O Impacto da Pandemia de COVID-19 no estilo de vida e resultados de saúde provisórios na população brasileira

Autor(res)

Leandro Cruz Mantoani
Angelo Raphael Carlos Ribeiro
Carlos Augusto Camillo
Leticia Aparecida Ferreira Gottarde
Patrick Ferreira Da Silva
Gabriel Pereira Lima
Luis Felipi De Souza Neves

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução

A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, representou uma das maiores crises sanitárias globais do século XXI, afetando profundamente a saúde e o estilo de vida da população mundial. Além do elevado número de casos e mortes, as medidas de contenção, como o distanciamento social e o fechamento de serviços, impactaram diretamente hábitos cotidianos. Evidências apontam para redução dos níveis de atividade física, aumento do comportamento sedentário, mudanças nos padrões alimentares, piora na qualidade do sono e elevação dos índices de ansiedade e depressão, configurando um cenário de risco ampliado para doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil, as desigualdades socioeconômicas e a fragilidade estrutural do sistema de saúde agravaram os efeitos da pandemia, tornando heterogêneo o impacto entre diferentes regiões. Embora estudos internacionais tenham descrito repercussões importantes no bem-estar físico, mental e social, ainda existem lacunas sobre como esses fatores se manifestaram especificamente na população brasileira. Assim, compreender as alterações no estilo de vida e nos resultados provisórios de saúde após a pandemia é essencial para o planejamento de políticas públicas, estratégias de reabilitação e preparação para futuros eventos de grande impacto.

Objetivo

Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no estilo de vida e nos resultados provisórios de saúde da população brasileira, verificando associações com o conhecimento sobre a COVID-19, alfabetização em saúde e preparação para eventos futuros.

Material e Métodos

Trata-se de uma análise secundária de um estudo multicêntrico transversal realizado com indivíduos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. A coleta de dados ocorreu de forma online por meio do questionário COVID-

19's Impact on Fear and Health International Survey (CARE), instrumento validado internacionalmente e aplicado em diferentes países. O questionário contemplou 11 seções, incluindo dados sociodemográficos, perfil de saúde e indicadores psicossociais, além de três domínios centrais avaliados neste estudo: conhecimento sobre a COVID-19, alfabetização em saúde e preparação para eventos futuros. O conhecimento sobre a COVID-19 foi mensurado por meio de questões objetivas relacionadas à transmissão, prevenção e manejo da doença. A pontuação final variou conforme o número de acertos, permitindo identificar o grau de informação dos participantes. A alfabetização em saúde foi avaliada pela escala eHEALS, composta por oito itens em formato Likert de cinco pontos, que investigam a capacidade dos indivíduos em localizar, compreender e aplicar informações de saúde disponíveis em meios digitais. A preparação futura foi avaliada por meio de itens que exploraram a percepção de prontidão para enfrentar situações semelhantes a uma pandemia, abordando aspectos como organização familiar, acesso a recursos e autoconfiança para lidar com crises sanitária. Para a análise estatística foi utilizado o software Statistical Package for the Social Science—SPSS versão 22 e GraphPad Prism 6.0. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Os dados foram descritos como média e desvio padrão ou mediana [intervalo interquartílico 25%–75%], de acordo com a normalidade. Variáveis categóricas foram expressas em frequência absoluta (n) e relativa (%). Para investigar as correlações entre as variáveis, o coeficiente de Spearman foi aplicado. A significância estatística definida foi $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A amostra final foi composta por 421 indivíduos, sendo a maioria mulheres (70%), jovens com menos de 25 anos (23%) e com alto nível educacional (90%). Em relação ao conhecimento sobre a COVID-19, observou-se que não houve correlação significativa entre esse domínio e o impacto percebido da pandemia no estilo de vida ($r=-0,007$; $p=0,809$) nem nos resultados de saúde ($r=0,024$; $p=0,619$). Esses achados sugerem que, apesar de apresentarem alto nível de conhecimento, os indivíduos não traduziram necessariamente essa informação em mudanças comportamentais ou proteção percebida frente aos efeitos da pandemia. A alfabetização em saúde, por outro lado, mostrou-se mais fortemente associada aos desfechos. Houve correlação positiva entre alfabetização em saúde e impacto percebido da pandemia tanto no estilo de vida ($r=0,162$; $p=0,001$) quanto nos resultados de saúde ($r=0,24$; $p=0,001$). Esses resultados indicam que indivíduos com maior capacidade de compreender e aplicar informações em saúde foram também os que mais relataram efeitos da pandemia, possivelmente por maior consciência crítica sobre seus próprios hábitos e condições de saúde. Já na preparação futura, também foram observadas correlações positivas. A prontidão para lidar com novas crises esteve associada ao impacto da pandemia no estilo de vida ($r=0,16$; $p=0,003$) e nos resultados de saúde ($r=0,10$; $p=0,032$). Embora de magnitude fraca, esses achados sugerem que indivíduos que se sentiram mais preparados para eventos semelhantes foram também aqueles que relataram perceber de forma mais clara as consequências da COVID-19 em seu cotidiano e em sua saúde. De forma geral, os dados apontam que, enquanto o conhecimento isolado sobre a COVID-19 não se associou de forma significativa a mudanças percebidas, a alfabetização em saúde e a preparação futura mostraram correlações positivas com os desfechos. Isso reforça a importância de promover não apenas a disseminação de informações, mas também o desenvolvimento de competências para interpretar, aplicar e transformar esse conhecimento em ações efetivas de proteção e planejamento diante de emergências sanitárias.

Conclusão

Os resultados mostraram que o conhecimento sobre a COVID-19 não se associou significativamente ao impacto percebido da pandemia, que a alfabetização em saúde apresentou correlações positivas com estilo de vida e resultados de saúde e que a preparação futura também se relacionou positivamente, reforçando a necessidade de

políticas públicas que fortaleçam o acesso à informação e o desenvolvimento de competências práticas e a resiliência populacional diante de emergências sanitárias.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

•World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. Geneva: WHO; 2020.
•Hale T, Angrist N, Goldszmidt R, et al. A global panel database of pandemic policies (Oxford COVID-19 Government Response Tracker). Nat Hum Behav. 2021;5(4):529-38.
•Stockwell S, Trott M, Tully M, et al. Changes in physical activity and sedentary behaviours from before to during the COVID-19 pandemic lockdown: a systematic review. BMJ Open Sport Exerc Med. 2021;7(1):e000960.
•Asmundson GJG, Taylor S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. J Anxiety Disord. 2020;70:102196.
•Li J, Fong DYT, Lok KYW, et al. Global impacts of COVID-19 on lifestyles and health and preparation preferences: An international survey of 30 countries. J Glob Health. 2023;13:06009.
•Zhong BL, Luo W, Li HM, et al. Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the outbreak: a quick online cross-sectional survey. Int J Biol Sci. 2020;16(10):1745–52.
•Norman CD, Skinner HA. eHEALS: The eHealth Literacy Scale. J Med Internet Res. 2006;8(4):e27.